

**Scientific Electronic Archives**

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 16 (6)

June 2023

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/16620231728>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1728>



## Acidentes domésticos em crianças: um olhar pelo profissional enfermeiro

### Domestic accidents in children: a professional nurse's look

**Mykatie Joseph**

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz

**Thayline Santos Ribas**

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz

**Ityara Cristina Buseti**

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz

**Ana Paula Luzia GrandiLamp**

Prefeitura Municipal de Cascavel - PR

*Corresponding author*

**Luana Patricia Weizemann**

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz

[lpweizemann@minha.fag.edu.br](mailto:lpweizemann@minha.fag.edu.br)

**Maycon Hoffmann Cheffer**

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz

**Resumo.** Acidentes domésticos se confirmam como evento não proposital e na maioria das vezes são evitáveis. Suas consequências variam de lesões físicas, mentais ou até mesmo incapacidade de desenvolvimento social, e podem acontecer no ambiente doméstico, que é considerado um lugar seguro para crianças. A assistência dos profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem, possui um valioso papel quanto às ações para redução dos agravos oriundos desses eventos. O presente estudo teve por objetivo apresentar a atuação do enfermeiro da atenção básica frente aos acidentes domésticos em crianças aliado à uma revisão narrativa da literatura, em que o banco de dados utilizado para o recrutamento dos artigos foi a Biblioteca Virtual em Saúde. Foi possível identificar na literatura a atuação do enfermeiro da atenção básica na prevenção e promoção dos acidentes domésticos em crianças e atuação do enfermeiro na redução de danos e agravos oriundos de acidentes domésticos em crianças. Em conclusão, o enfermeiro da atenção básica tem papel fundamental na prevenção, promoção e redução de danos oriundos de acidentes domésticos principalmente por serem evitáveis.

**Palavras-chave:** Mortalidade, Estatísticas, Classificação, Prevenção de acidentes, Enfermagem.

**Abstract.** Domestic accidents are confirmed as non-purposeful events and most of the time are preventable. Its consequences range from physical and mental injuries or even inability to social development, and can happen in the home environment, which is considered a safe place for children. The assistance of health professionals, especially the nursing team, has a valuable role in terms of actions to reduce the harm resulting from these events. The present study aimed to present the performance of primary care nurses in the face of domestic accidents in children, combined with a narrative review of the literature, in which the database used for the recruitment of articles was the Virtual Health Library. It was possible to identify in the literature the performance of primary care nurses in the prevention and promotion of domestic accidents in children and the role of nurses in reducing damage and injuries arising from domestic accidents in children. In conclusion, the primary care nurse has a fundamental role in the prevention, promotion and reduction of harm arising from domestic accidents, mainly because they are avoidable.

**Keywords:** Mortality, Statistics, Classification, Accident Prevention, Nursing.

## Introdução

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera-se criança a pessoa com até doze anos de idade incompletos (BRASIL, 2010). Para esse público é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define acidente como um acontecimento casual independente da vontade humana, ocasionado por um fator externo, originando dano corporal ou mental. Já o acidente doméstico está relacionado com o ambiente em que a criança habita, geralmente é constituído por cozinha, banheiro, sala, escada, quarto e garagem, em caso de apartamento estão inclusos elevadores (SBP, 2014).

De acordo com a Criança Segura Brasil (2018), os acidentes domésticos são hoje a principal causa de morte de crianças de um a 14 anos no Brasil. Todos os anos, cerca de três mil crianças dessa faixa etária morrem e outras 113 mil são hospitalizadas devido a essas causas no país.

Publicações, estudos, artigos e sites expõem que os acidentes domésticos são vistos como algo previsível, e pensando nisso reconhecemos a importância desse tema, acreditando que é possível levar ao conhecimento popular, não apenas estatísticas, mas também um olhar paradigmático capaz de despertar a consciência social, mostrando que cada um na sociedade tem seu papel fundamental na proteção das crianças e adolescentes, a partir de pequenas mudanças no comportamento cotidiano (FARIA *et al.*, 2018a).

O acidente doméstico na infância pode ter aumentado consideravelmente e pode estar ligado com o comportamento da família, estilo de vida e também com a fase específica de cada criança, em que as mesmas não sabem compreender os perigos encontrados em seus lares (RODRIGUES *et al.*, 2015).

De tal modo os acidentes domésticos são frequentes porque os pais nem sempre conhecem as limitações de cada fase da vida dos filhos, além de não terem o hábito de pensar nos perigos dentro de casa. É comum que os adultos esperem da criança uma percepção de risco, que ela desenvolve só a partir dos sete anos de vida (XAVIER-GOMES, 2013).

Posto isso, os acidentes domésticos têm se revelado como uma das principais causas dos atendimentos, internações, incapacidades e óbitos em crianças, nos vários países e tem contribuído, de forma considerável, para manter elevada a taxa de morbimortalidade infantil (FARIA *et al.*, 2018).

Segundo o Relatório Mundial sobre Prevenção de Acidentes com Crianças e

Adolescentes, lançado em dezembro de 2008 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 630 mil crianças morrem anualmente vítimas de acidentes em todo o mundo.

Sendo assim a prevenção é a melhor arma para combater esses casos fatídicos, pois a identificação desses fatores de riscos é fundamental para que haja uma prevenção efetiva desses acidentes, tais como cuidados físicos, materiais, e emocionais, contando com início dentro das residências prolongando na fase pré-escolar, considerando ações preventivas (BATALHA *et al.*, 2016).

Diante dessa perspectiva, acidentes domésticos são uma problemática considerada uma das principais causas de mortes infantis no mundo, o que levanta questionamentos sobre a abordagem que está sendo feita com a sociedade. Como a enfermagem está contribuindo para a prevenção desses acidentes? De que maneira a enfermagem pode abordar o assunto com a comunidade?

Assim, tem-se como objetivo apresentar a atuação do enfermeiro da atenção básica frente aos acidentes domésticos em crianças.

## Materiais e métodos

*Atuação do enfermeiro da atenção básica na prevenção e promoção dos acidentes domésticos em crianças*

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Segundo a UNESP (2015) revisão de literatura é o processo de busca e análise descrevendo um corpo de conhecimento a fim de responder às questões levantadas. Engloba todo o material pertinente relacionado ao assunto: livros, periódicos, teses, dissertações, artigos, entre outros.

As revisões narrativas desempenham um papel significativo na formação continuada, uma vez que proporcionam aos leitores conhecimentos sobre determinado assunto ou tema (NAZARETH, 2021).

A escolha pelo método de elaboração narrativo deve-se ao fato desta permitir uma busca na literatura com uma temática aberta e flexível, sem a necessidade de um protocolo rigoroso para inclusão das fontes utilizadas no estudo. Sendo assim, não se esgotam as fontes de informações e permite-se a fundamentação teórica de diversas produções científicas (UNESP, 2015).

A revisão narrativa pode fazer uso de fontes de informação eletrônicas ou bibliográficas para obter resultados de pesquisas de outros autores a fim de fundamentar teoricamente um determinado objetivo (ROTTER, 2007).

A pesquisa foi desenvolvida em seis etapas: 1) identificação do tema central e elaboração da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos; 3) definição das informações a serem extraídas; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação/discussão dos resultados; 6)

apresentação dos resultados encontrados com a revisão.

O tema central do estudo é acidentes domésticos, questionando se atuação dos profissionais de saúde quanto à prevenção e promoção de atos para redução desses acidentes.

Os descritores utilizados para a busca foram “Acidentes domésticos AND Atuação do enfermeiro frente acidentes domésticos OR Medidas preventivas para acidentes domésticos”, e o recrutamento dos trabalhos completos ocorreu no mês de outubro de 2022. O banco de dados utilizado para o recrutamento dos artigos foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual possui a gestão da informação, conhecimento científico e técnico em saúde na América Latina e Caribe.

Os critérios de inclusão abarcavam artigos que estavam disponíveis na íntegra com acesso livre em meio eletrônico, nos idiomas espanhol, inglês e português, no período de maio de 2022 a agosto de 2022.

A busca foi integrada com recursos de filtros, exportação de resultados, busca avançada e interação com os descritores estabelecidos pelos pesquisadores. As coleções de fontes de informação da BVS utilizadas compuseram as bases de dados bibliográficos, sendo elas Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e Medline (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica).

Foram critérios de inclusão artigos que continham em seu resumo acidentes domésticos, e critérios de exclusão artigos que não estavam com acesso a seu conteúdo na íntegra, artigos experimentais, artigos de revisão e artigos que não contenham as ações realizadas pelo enfermeiro.

## Resultados e discussão

A atenção básica deve se atentar aos casos de vulnerabilidade, seja pessoal, social ou programática, para garantir a promoção de condutas e um local protegido e benéfico (SILVA *et al.*, 2010). Isso inclui um olhar voltado para a prevenção e promoção da saúde da criança no que se refere a acidentes domésticos, previsíveis e evitáveis.

O acolhimento é uma importante prática profissional que possibilita a aproximação com o indivíduo e busca atender as demandas de forma resolutiva, com vista no desenvolvimento de ações que cumpram o princípio de integralidade à saúde, garantia de direitos e humanização do atendimento (CHUPEL *et al.*, 2015). Acolher essas crianças, bem como suas famílias vítimas de acidentes domésticos, torna-se primordial para a criação de vínculo entre paciente e enfermeiro.

Cabe aos profissionais de saúde, (que possuem a confiança da comunidade como instrumento na alteração de condutas e práticas), aos pais e familiares, além dos responsáveis pela gestão dos serviços procurarem meios da redução de acidentes por meio da promoção e orientação sobre as ações de cautela intervencionais (MALTA *et al.*, 2009; COSTA *et al.*, 2011). Assim, não apenas

no âmbito familiar, mas coletivo, ações que devem ser estimuladas e fortalecidas pela atenção básica.

De acordo com Sara Batalha *et al.* (2016) os acidentes constituem uma importante causa de morbimortalidade infantil e de recurso ao serviço de urgência pediátrica, sendo assim possível a visualização da devida necessidade da intervenção da equipe de enfermagem quanto aos acidentes que ocorrem com este público-alvo no ambiente domiciliar (BATALHA, 2016).

Os profissionais enfermeiros são destacados quando se trata da prevenção de tais acidentes, porque eles estão frequentemente envolvidos no cuidado direto aos indivíduos e famílias, principalmente na Atenção Primária em Saúde (APS), pois a Unidade Básica de Saúde (UBS) é um lugar ideal para a realização dessa estratégia, devido ao relacionamento entre população e profissionais (GURGEL, MONTEIRO, 2017).

Posto isso, profissionais enfermeiros da atenção básica, por manterem um contato mais próximo com as crianças e suas famílias no acompanhamento do desenvolvimento, têm oportunidades únicas durante as visitas domiciliares e em consultas de enfermagem na unidade para realizar ações e orientações educativas aos pais e responsáveis de como evitar e prevenir acidentes (BRASIL, 2012).

O enfermeiro deve atuar como educador e difusor de conhecimentos da problemática dos acidentes domésticos. Para isso, deve orientar e aconselhar os cuidadores a respeito das injúrias durante as consultas de puericultura – ou até mesmo antes da criança nascer, ainda no pré-natal –, realizar visitas domiciliares, programar grupos de apoio e implementar programas educativos, dentre outras atividades que envolvam a conscientização e o empoderamento dos cuidadores em prol da melhoria da proteção e da qualidade de vida das crianças (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Rodrigues *et al.* (2013) destacam que, a partir da visita domiciliar, o enfermeiro deve conhecer o ambiente familiar em que a criança está inserida, os componentes familiares, as pessoas que realizam o seu cuidado e a supervisionam, além de verificar os principais riscos e potenciais acidentes domésticos, por meio de uma análise crítica e reflexiva em benefício da saúde e do desenvolvimento da criança.

O profissional enfermeiro, durante a execução da consulta de puericultura, atua na detecção precoce de riscos potenciais à saúde prescrevendo cuidados, subsidiado pelos indicadores de saúde da sua área de abrangência e pela avaliação física e das necessidades básicas da criança frente ao meio em que ela vive (LIMA, *et al.*, 2013).

As repercussões dos agravos com crianças na família e na sociedade também devem ser consideradas como um importante problema da área adstrita, passíveis de prevenção. Diante disto, a enfermagem é uma profissão que possui uma dimensão educacional para a prevenção da saúde.

O enfermeiro enquanto educador não deve enfatizar o cuidado apenas na dimensão patológica, mas especialmente, deve perceber que a criança, como ser social em desenvolvimento, necessita ser atendida preferencialmente antes do adoecimento, levando em consideração toda a sua amplitude social, cultural, psicológica, econômica (LIMA et al., 2013).

Percebe-se assim a importância da atuação do enfermeiro para a prevenção de acidentes domésticos e o manejo destes, caso venham a ocorrer, podendo assim serem evitadas de forma considerável possíveis morbidades e mortalidades – além de custos sociais, econômicos e emocionais – que repercutem a curto ou longo prazo não somente a nível da criança, como também familiar e na sociedade (LIMA et al., 2013).

#### *Atuação do enfermeiro na redução de danos e agravos oriundos por acidentes domésticos em crianças*

Atuação do enfermeiro na redução de danos e agravos oriundos por acidentes domésticos em crianças

Crianças menores de cinco anos são apontadas como o maior índice de morte em todo o mundo. Os acidentes domésticos consistem em situações complexas, pois além dos custos sociais, econômicos e emocionais, são também responsáveis por deixar sequelas que, em longo prazo, repercutem na família e na sociedade em geral (RODRIGUES, et al. 2015).

O elevado número de acidentes com crianças é uma realidade mundial e relevante problema de saúde pública e se mostra como importante causa de danos à saúde infantil e uma das principais causas de morte. Apesar de serem muito comuns, não são vistos com atenção pelas autoridades públicas em virtude de, na grande maioria ser possível prevenção mediante esforços conjuntos da família e sociedade (SOUZA, 2000). Assim, o profissional enfermeiro desempenha papel fundamental principalmente no que se refere à promoção para redução dos danos oriundos do acidente.

Geralmente os principais fatores relacionados às ocorrências são as idades, sendo que, quanto mais nova a criança é, maior o risco de ocorrer acidentes; escolaridade da criança e da família, pessoas mais instruídas conseguem realizar uma melhor prevenção; e o ambiente físico da casa, sendo que casas em mau estado e pequenas tornam-se mais propícias à incidência de acidentes (MACIEL, 2014). Supervisionar e orientar ambientes insalubres torna-se uma medida de evitar sequelas e futuros agravos.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever da família, comunidade, sociedade geral e poder público a efetivação dos direitos referentes à vida da criança, com absoluta prioridade, e ele ainda afirma que esse direito se dá mediante políticas públicas que permitam seu desenvolvimento sadio. Essa lei envolve toda a

sociedade em prol das defesas dos direitos da criança e obriga a criação de políticas voltadas à Saúde da Criança (BRASIL, 1990).

Em 2001, o Ministério da Saúde criou a “Política Nacional de Redução de Mortalidade por Acidentes e Violência”, composta pelas seguintes diretrizes: promoção da adoção de comportamentos e de ambientes seguros e saudáveis, monitorização da ocorrência de acidentes e de violências, sistematização, ampliação e consolidação do atendimento pré-hospitalar, assistência interdisciplinar e intersetorial às vítimas de acidentes e de violências, estruturação e consolidação do atendimento, tudo isso devido aos altos índices de acidentes com as crianças da nação (BRASIL, 2009).

As melhores maneiras de atuar no desenvolvimento da conscientização se dão a partir de condutas preventivas, que norteiam cuidados físicos, materiais e emocionais, intervindo desde a criação de programas de educação com início no ensino pré-escolar e perto da residência, até a execução de normas e medidas de proteção, sendo consideradas ações eficientes (BATALHA et al., 2016).

*(...) A educação em saúde estimula a prevenção de acidentes e a promoção da saúde para um desenvolvimento infantil saudável visando evitar possíveis sequelas que podem comprometer a criança que está em pleno desenvolvimento. Práticas preventivas e fiscalização devem ser atribuídas com a mesma prioridade dos demais assuntos que envolvem a qualidade de vida e o desenvolvimento infantil saudável (FILÓCOMO et. al 2017).*

Ações de educação em saúde junto aos cuidadores de crianças acerca da prevenção de acidentes domésticos permitem a instrução e a conscientização sobre riscos encontrados nas residências que possam proporcionar a ocorrência de acidentes e sobre formas de prevenção deles. Assim, pode haver redução dos riscos de ocorrência de injúrias e uma conseqüente diminuição das taxas de morbidade e mortalidade (ANTÃO, MATA, SOUSA, 2013).

Quando ocorre a promoção e a prevenção, simultaneamente a conscientização popular visa atingir interesses comuns, como a qualidade de vida das crianças livres de danos, diminuição dos gastos com internações longas, aumento de vagas de leitos hospitalares, desafogamento da UPA (Unidade Pronto Atendimento) pediatria, e a diminuição do absenteísmo dos pais empregados, decorrente de atestados por acompanhamento do filho que sofreu algum tipo de acidente doméstico (FARIA et al., 2018 b).

Para os profissionais da enfermagem, profissão que tem o cuidado como essência, contempla-se a importância da prevenção para que as crianças fiquem livres dos danos decorrentes desses acidentes, e dos cuidados que na sua maioria são longos períodos de internações com tratamentos traumatizantes e dolorosos. Com

medidas simples e mudanças nos hábitos domiciliares, bem como por meio de informações pertinentes aos acidentes domésticos, todos podem contribuir para a mudança dessa realidade (FARIA *et al.*, 2018 c).

Diante desse relevante problema de saúde pública, o desenvolvimento de práticas educativas na rotina dos serviços de saúde é fundamental para conscientizar a população quanto à importância da prevenção de acidentes domésticos na infância. Torna-se um compromisso de todo profissional de saúde e principalmente do enfermeiro, visto que é um educador em potencial e em tempo integral, que na maioria das vezes é quem coordena toda a equipe de saúde (ALMEIDA, 2014).

### Conclusão

O estudo acerca de acidentes domésticos e o olhar da enfermagem foi realizado para compreender os principais fatores que causam esses eventos e entender como é prestada a assistência para uma vítima e medidas de prevenção ofertadas pela equipe de enfermagem diante desse problema, que tem resultado em um elevado número ao passar dos anos.

Pode-se observar que acidentes domésticos são uma das principais causas de morte infantil no mundo, que a maioria das vezes poderiam ter sido evitados com medidas preventivas simples, porém, não é o que acontece onde as crianças correm perigo nos lugares que deveriam ser de proteção, contribuindo para as estatísticas de acidentes domésticos ao redor do mundo.

Ao longo da pesquisa percebe-se uma falta de trabalhos publicados a respeito do tema, o que contribuiu na dificuldade da elaboração do trabalho, visto que o tema é algo relevante pois afeta uma questão social da sociedade onde vivemos.

### Referências

BATALHA, S.*etal.* **Acidentes em Crianças e Jovens, Que Contexto e Que Abordagem: Experiência de Nove Meses no Serviço de Urgência num Hospital de Nível II.** Portugal, 2016. 47:30-7. Disponível em:<<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12717/1/ACIDENTES.pdf>> Acesso em: 20 Outubro. 2022

BRASIL. Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d99710.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm)>Acesso em 16 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático do agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Cadernos de atenção básica 33- Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. 1a ed. p. 185-189 – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CHUPEL, C.P., MIOTO, R.C.T. Acolhimento e Serviço Social: contribuição para a discussão das ações profissionais no campo da saúde. Serviço Social & Saúde, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 37-59, 2015. ISSN 1676-6806.

FARIA, C.G., QUEIROZ, D.B., MATIAS, O.M., MELO, T.P. Principais causas de internação por acidentes domésticos na infância em um hospital Universitário do Oeste do Paraná. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, 22(2), 103-109, 2019.

FILÓCOMO, F.R.F., HARADA, M.J.C S., MANTOVANI, R., OHARA, C.V.S. Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. Acta Paulista de Enfermagem, 30(3), 287-294, 2017. 10.1590/1982-0194201700044.

GOMES L.M.X., ROCHA, R.M., BARBOSA T.L.A., SILVA C.S.O. Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância. O Mundo da Saúde; 37(4): 394-400, 2013.

GURGEL, A.K.C., MONTEIRO, A.I. Domestic accident prevention for children: perceived susceptibility by the caregivers. Rev Fund Care Online; 8(4): 5126-5135, 2016 Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/5021/pdf>>. Acesso em: 23 Out. 2022

LIMA, S.C.D. *et al.* Childcare and Nursing care: perceptions of nurses of family health strategy. In: J. Rev Fund Care Online, v. 5, n. 3, p. 194-202, 2013.

MACIEL, W. Acidentes domésticos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2014. Disponível em:<<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/acidentes-domesticos/>> Acesso em 26 maio. 2022.

MALTA, D.C. Acidentes e violência na infância: evidências do inquérito sobre atendimentos de emergência por causas externas - Brasil. Ciência e saúde coletiva, v. 17, n. 9, p.2247-2258, 2009

NAZARETH, C.C. G. Revisão de literatura e revisão sistemática: uma análise objetiva. Revista Fluminense de Odontologia, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ijosd/article/view/43132>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

RODRIGUES, E.M.S. *et al.* Acidentes domésticos infantis: as ações do enfermeiro como ferramenta para prevenção. Rev. enferm. UFPE on line., v. 7, n. 12, p. 6747-6754, 2013.

RODRIGUES, L.M.D.C. *et al.* Atualização sobre a ocorrência de acidentes envolvendo crianças. Revista de Enfermagem UFPE online [Internet], v. 9, n. 9, p. 1028-1034, 2015.

ROTHER, E. T. Revisión sistemática X Revisión narrativa. Acta paulista de enfermagem, v. 20, p. v-vi, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SOUZA, L.J. E.X. Envenenar é mais perigoso: uma abordagem etnográfica. Fortaleza, UFC, 1997. P. 152.

SOUZA, L.J.E.X.D., BARROSO, M.G.T. Revisão bibliográfica sobre acidentes com crianças. Rev.Esc.Enf.USP. v.33. n.2. p. 107-12. Junho de 1999.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. Acidentes por submersão (afogamento). 2014. Disponível em: <Acidentes por submersão (afogamentos) - SBP> Acesso em: 10 agosto. 2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Tipos de revisão de literatura. Botucatu: UNESP, 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/12500538-Tipos-de-revisao-de-literatura.html>>. Acesso em: 10 agosto. 2022.

Silva, M.A.I. Perfil dos atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de causas externas de morbimortalidade, 2000-2006. Revista gaúcha de enfermagem, v. 31, n. 2, p. 351-358, 2010

XAVIER-GOMES, L.M.*et al.* Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 4, n. 37, p.394-400, 2013.